

## **Teoria do Conhecimento I – módulo 12**

Aceitando-se a tese metafísica básica que defende o advento do ser na primeira dimensão, por decorrência necessária de ilimitado absolutamente indeterminado, e tendo em vista que esse ser emerge como movimento existencial em âmbito da existência caracterizado pelo movimento, resulta explicado por que esse ser não encontra oposição ao seu movimento existencial e, também, por que ele se constitui em impulso irresistível e irrevogável no sentido da complexidade, respondendo, assim, pela edificação da complexidade universal conhecida.

Como vimos, essa complexidade é definida e determinada por inteligência organizativa que molda inicialmente totalidades mais simples e, depois, articulando convenientemente tais totalidades, vai constituindo totalidades mais complexas em processo que parece não ter fim, tamanha é a complexidade já constatada. Sendo essa complexidade fruto de inteligência organizativa realizada em ato, resta necessário que o ser seja instrumentalizado com inteligência organizativa potencial que, pela ação desse ser, viabilize tais realizações efetivas.

A inteligência organizativa potencial possui compleição bidimensional e constitui conteúdo próprio da segunda dimensão da realidade indicada no modelo dimensional. Essa inteligência tem origem última na própria natureza geométrica, lógica e matemática da existência relativa que recebe o nosso universo. Admitindo-se a reta ideal como expressão geométrica da unidimensionalidade, o desdobramento do plano ideal de duas dimensões pode ser pensado como a abertura da reta em leque, para os dois lados, até fechar os 360 graus. Esse modo de desdobramento facilita entender uma das principais características do plano que é a simetria, uma vez que o que se manifesta à direita, ao menos em potência, possui sempre um simétrico correspondente à esquerda. Se o âmbito de uma dimensão apenas admite a presença de um ser, no plano, fica facultada a presença de um número infinito de seres, de vez que o plano admite infinitas retas. Com isso, a amplitude de duas dimensões, em face da amplitude e da simetria, viabiliza o advento da multiplicidade e da diferença que são os elementos básicos das combinações, dos arranjos, dos conjuntos e, enfim, de toda a organização.

O código genético constitui um exemplo conhecido de inteligência organizativa potencial que, em seus nexos lógicos, em suas relações de interdependência, em suas diferenças e tensões resultantes, em suas posições relativas, entre outros, demandam apenas duas dimensões para existir e constituir-se como código, o qual, no caso genético, tem apenas o seu registro químico, no DNA, assumindo compleição tridimensional. No entanto, o DNA é um código complexo, fruto de longa história e de longo processo de evolução. Dessa forma, para compreender as origens dessa inteligência potencial, é necessário focalizarmos a geometria do plano e examinarmos como, em face da simetria, desenvolve-se racionalmente a complexidade da forma ou da geometria.

A geometria não trabalha com a reta ideal, ela trabalha com segmentos de reta, pela simples razão de somente ser humanamente possível contemplar o que seja determinado. O que ela faz? Estabelece limites à reta ilimitada, criando um segmento de reta que, sendo determinado por dois pontos, pode ser trabalhado. Observe-se que focar a atenção no segmento de reta não nos deveria fazer esquecer que esse segmento representa um ilimitado que lhe deu origem por imposição de limites e que, portanto, a metafísica tem razão ao lembrar-nos dessa origem.

Focando o segmento de reta delimitada pelos pontos A e B, verifica-se que, à direita desse segmento, existe um único ponto C de maior simetria, posto que, ao unirmos os extremos do segmento a esse ponto, obtemos a figura do triângulo equilátero, de grande simetria, uma vez que não apenas os lados, mas também os ângulos são iguais, restando edificada a mais simples das figuras geométricas do plano e da chamada Geometria Euclidiana. Observe-se que essa simetria e essa forma já denunciam a presença de inteligência organizativa estrutural que faz parte da natureza do plano. Essa inteligência resulta da combinação de geometria, lógica e matemática naquele âmbito de duas dimensões e vai ter repercussões em estruturas organizativas mais complexas, evidenciando o caráter também cumulativo da inteligência organizativa. Um exemplo claro é o fato de a soma dos ângulos internos de qualquer triângulo importar sempre 180 graus. Ora, 180 graus representam, por exemplo, a metade dos graus

internos de uma circunferência, de sorte que podemos, então, afirmar que, em termos de ângulos, a soma de dois triângulos corresponde a uma circunferência.

O nosso triângulo equilátero contempla três pontos simetricamente posicionados no plano. Caso se queira posicionar um quarto ponto de maior simetria junto deles, obtemos a figura do quadrado, a qual é uma figura de grande simetria, por possuir quatro lados e quatro ângulos iguais, com o detalhe de tratarem-se de ângulos retos de 90 graus, que representam a metade dos ângulos de um triângulo. Mas, se sairmos do plano, encontramos outro ponto de grande simetria cujo aproveitamento resultaria no mais simples dos poliedros regulares: o tetraedro, que possui quatro faces triangulares iguais e inicia uma série de poliedros regulares que culminarão na esfera. Quando se procura articular um quinto ponto simétrico, no plano, obtém-se o pentagrama, que possui cinco lados e cinco ângulos iguais, e constitui uma figura síntese da qual resultam inúmeras derivações. A mais notável das propriedades do pentagrama é o fato de a união dos seus ângulos internos gerar, no centro da figura, outro pentagrama invertido e de isso poder ser replicado ao infinito. Talvez, tenha sido essa a razão pela qual os pitagóricos veneravam-no ao lado da década sagrada. Embora não existam registros formais de comprovação, possivelmente isso deveu-se ao fato de eles entenderem, tal como nós, que a década sagrada também se replica ao infinito, tal como agora estamos constatando.

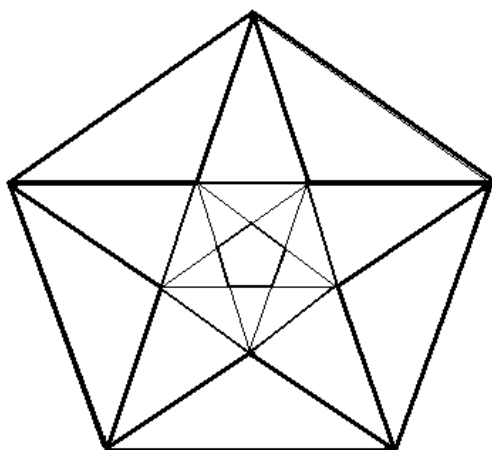


Figura TC 02a: O pentagrama e seu caráter replicante.

Existe, ainda, uma profusão de propriedades de formas e de constantes matemáticas conhecidas que testemunham a inteligência estrutural da forma e da quantidade e que se expressam exemplarmente na sequência de Fibonacci, nas propriedades dos fractais, nas constantes matemáticas ou nos cálculos em geral. Fiquemos por aqui, pois a intenção é apenas indicar essa inteligência estrutural própria da forma e da quantidade que configura patrimônio organizativo inicial e básico que, capitalizado pelo movimento existencial do ser, potencializa organização evolutiva crescentemente complexa, caso se disponha de memória capaz de preservar as conquistas e o saber alcançados.